

ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, às dez horas, reuniu-se de forma presencial a Comissão de Orçamento e Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a presença do senhor Thiago Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico da Assessoria de Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: Arnaldo César da Silva Walter, Célio Hiratuka, Cláudio Francisco Tormena, Matheus da Silva Marchetti Martins, Odilon José Roble e Rodolfo Jardim de Azevedo. Justificaram ausência à Sessão os seguintes membros: Verónica Andrea González-López e Laura Rinco Hassen Khaddour. Havendo número legal, o SENHOR PRESIDENTE dá início à 175ª Sessão, submetendo à apreciação a Ata da Sessão 174ª, realizada em 27 de março de 2025. Consulta se há alguma observação. Não havendo, submete à votação a referida Ata, que é aprovada com 03 votos favoráveis e 02 abstenções. Passa à Ordem do Dia, com item único – Nº 01-P-43886/2024 –, que trata da Primeira Revisão Orçamentária 2025, com Demonstrativo Receitas/Despesas. Diz que na PDO a previsão de Receita do Tesouro do Estado era da ordem de R\$3,993 bilhões, mais a receita própria de R\$201 milhões, o que totalizava R\$4,195 bilhões, considerando a quota-parte do estado, em que já estão descontados os 25% dos municípios, mais os recursos do programa de habitação. A expectativa é de uma arrecadação total para este ano de R\$181,886 bilhões, o que significa 10,5% de crescimento sobre o efetivamente arrecadado em 2024. Se fossem tomar LOA contra LOA, seria um aumento de 18%, e isso mostra que a LOA anterior foi subestimada. A inflação está girando em torno de 5%, o PIB do Brasil tem uma previsão para o ano de crescimento em torno de 2%, e São Paulo deve ficar perto disso. Então, se pegarem o PIB paulista mais a inflação, isso estaria em torno de 7%, portanto uma previsão de crescimento de 10,5% corresponde a 3,5 pontos percentuais acima da inflação mais o PIB paulista. A Universidade sempre segue a previsão da Secretaria para fazer a distribuição orçamentária, então, em cima desse valor estimado de R\$182 bilhões, ou desse crescimento de 10,5%. As despesas são da ordem de R\$4,5 bilhões, bastante justificadas na distribuição, e, sobretudo, em função de algumas despesas para o exercício que não foram realizadas ainda em 2024, mas também novas despesas que tinham a ver com contratações, e outras que o senhor Thiago depois pode detalhar um pouco mais. Se todas essas despesas fossem realizadas, teriam um déficit de R\$369 milhões, como aprovado na PDO. Para esta primeira revisão, tiveram que fazer o ajuste dos recursos entre o que foi repassado em 2024 e o que foi descontado em janeiro de 2025, porque a arrecadação de dezembro de 2024 foi aquém do que foi projetado, uma diferença de R\$31 milhões. Dentro das receitas próprias, a principal receita é a receita financeira, e com a elevação da Selic a previsão é de um aumento na arrecadação financeira, e, portanto, nos recursos próprios, da ordem de R\$6,5 milhões. Isso leva a um acréscimo de R\$25 milhões, entre a queda de receita do RTE e o aumento da receita própria. A despesa variou muito pouco sobre a previsão inicial, em torno de R\$24 milhões, então tiveram que adicionar esses valores em termos da nova previsão de déficit, que agora não é mais de R\$369 milhões, é de R\$420 milhões. Lembra que tudo isso

1 é sem considerar o Grupo X, que contém os recursos já devidamente distribuídos, embora ainda
2 não empenhados, nem executados. Passa a palavra ao senhor Thiago para o detalhamento das
3 informações. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que esta primeira revisão não traz
4 nenhum fato novo, ela somente demonstra o que se realizou nesses três primeiros meses e o que
5 causou impacto, principalmente em três alíneas. O déficit, como o professor já informou, sobe
6 R\$50 milhões, atualmente está previsto em R\$420 milhões, sendo que as Receitas do Tesouro
7 do Estado não são suficientes em 15,69% para cobrir as despesas do exercício. Se somarem o
8 que consta no Grupo X, esse valor sobe para R\$755 milhões. A receita apresenta uma queda de
9 R\$25 milhões, 0,6%. Não estão alterando a previsão da LOA, uma vez que a Secretaria da
10 Fazenda não viu ainda nenhuma razão para alterar a previsão inicial. A diferença aqui é que,
11 em dezembro de 2024, o estado pagou a Universidade com base na previsão que estava mais
12 de R\$1 bilhão acima do que, de fato, se arrecadou. Então, em janeiro, a Universidade teve o
13 desconto de R\$31,5 milhões, que é o que está impactando as receitas da Universidade.
14 Apresenta os dados no mês a mês para 2025, observando que em janeiro e em março, em março
15 principalmente, a arrecadação foi menor. Em fevereiro inverte um pouco, provavelmente
16 porque o carnaval este ano foi em março. No primeiro trimestre, foi arrecadado R\$1 bilhão a
17 menos do que imaginavam arrecadar. Para chegar nos R\$181 bilhões, serão necessárias
18 mudanças de tarifa, não é uma coisa só de inflação e PIB. No entanto, o gráfico comparativo
19 mostra que, mesmo em valores reais, estão com uma previsão muito acima de qualquer um dos
20 últimos anos. Ao contrário do que costuma ocorrer, a LOA deste ano não é conservadora, ela é
21 muito mais otimista. Outro impacto, mas no sentido contrário, são as receitas próprias: já
22 receberam a mais no primeiro trimestre as aplicações financeiras, mas optam por manter, até
23 porque, como a Universidade está gastando mais do que ela está recebendo, a reserva também
24 tende a diminuir até o final do exercício, então optam por não alterar tanto essas aplicações
25 financeiras até o final do exercício. Esse rendimento é baseado no aumento da taxa de juros, e
26 do que já arrecadaram a mais, então provavelmente esse número das aplicações financeiras
27 tende a aumentar até o final do ano. Em relação às despesas, houve um aumento de R\$24
28 milhões, baseado em dois pontos, principalmente: aumento de pessoal e projetos especiais. Na
29 proposta orçamentária, havia uma linha de correção de contratos, e outra reserva de
30 contingência, que tem duas funções, reajuste salarial e para prever alguma queda de arrecadação
31 do ICMS. Então aqueles R\$31,5 milhões que são descontados lá foram descontados aqui em
32 projetos especiais, diminuindo o valor da reserva de contingência, um valor que ainda não está
33 destinado para nenhum objetivo. Já os aumentos de pessoal são baseados em um reacerto de
34 expectativas, pois quando fizeram a proposta em 2024, tinham mais de 550 vagas Paepe
35 aprovadas para serem contratadas, distribuem essas vagas durante o ano, imaginando o que é a
36 média que a Universidade sempre veio contratando, só que foram surpreendidos nesta primeira
37 revisão com a velocidade de contratação. Comparando os dados da folha de setembro com os
38 dados de folha de março, são quase 300 servidores técnico-administrativos a mais. Como essa
39 contratação foi maior do que haviam previsto, isso antecipa essas despesas e aumenta o valor
40 do pessoal. Outro ponto é que no final do ano foram aprovadas 185 vagas para o HC, para

1 reduzir as horas extras, e essas pessoas entraram a partir no final do ano passado. O que trazem
2 de informação é que quase na sua totalidade as pessoas já entraram, mas ainda não conseguiram
3 ver impacto disso na redução de horas extras. Estão marcando as reuniões, conversando para
4 saber por que isso não reduziu e qual a tendência de reduzir, e trarão essa informação nas
5 próximas reuniões da COP. Basicamente, isso é o que muda dentro das despesas, o restante é
6 basicamente a troca de recursos de uma linha para outra, transferência entre os diferentes grupos
7 de despesas. Quando somam essa queda de arrecadação com o aumento das receitas, chegam
8 naquela diferença dos R\$50 milhões que está aumentando o déficit da Universidade de R\$369
9 milhões para R\$420 milhões. Informa que o saldo financeiro no dia 31 de março estava em
10 R\$1,641 bilhão, caindo algo em torno de R\$45 milhões frente ao final do ano passado. O
11 SENHOR PRESIDENTE ressalta que as aplicações financeiras integram parte das receitas.
12 Muitas vezes ouvem falar que só os juros dos recursos aplicados poderiam bancar algumas
13 despesas extras. Na verdade, eles compõem a receita, integralmente, lembrando que trabalham
14 com juros nominais, não com juros reais. Das receitas próprias de R\$201 milhões, pouco mais
15 de 80% são juros das aplicações, portanto o saldo demonstrado pelo senhor Thiago está
16 aplicado, não são recursos disponíveis. Conforme a metodologia e as regras aprovadas aqui
17 dentro da COP e depois no Conselho Universitário, há uma destinação já prevista para essas
18 aplicações, e dessa forma esses recursos não podem ser distribuídos uma segunda vez. O
19 Professor CÉLIO HIRATUKA diz que há essa estimativa de um aumento de arrecadação,
20 provavelmente decorrente das reonerações, que influenciam muito a previsão da Fazenda, mas
21 do outro lado existe uma incerteza em relação ao cenário internacional, há muita turbulência e
22 ainda não é possível estimar exatamente como isso vai afetar a economia brasileira. Acha que
23 é bom a Universidade fazer um acompanhamento mais de perto. A segunda questão é sobre as
24 horas extras no Hospital; nas COPs anteriores, havia a estimativa de que as horas extras seriam
25 reduzidas, e aprovaram as contratações com esse intuito. No entanto, chama a atenção na tabela
26 a diferença entre o que foi previsto e o que foi realizado, quase 200% a mais, então não apenas
27 não reduziu como aumentou. O SENHOR PRESIDENTE diz que é claro que a crise preocupa
28 muito, é só abrir qualquer informativo sobre o que está acontecendo no mundo, mas é muito
29 difícil precificar exatamente o tamanho disso. O professor André Biancarelli já marcou uma
30 reunião da Comissão de Planejamento e Acompanhamento Econômico – CPLAE, que é uma
31 comissão interna da PRDU, mas sabem que por mais informações que recolham, por mais
32 especialistas que ouçam, é difícil alguém concretizar, colocar isso em valores e mensurar qual
33 o impacto que isso vai ter sobre a arrecadação no estado de São Paulo, que é o que lhes interessa
34 diretamente. Mas certamente preocupa, e por isso foi uma decisão sábia aqui da COP deixar
35 uma parte das reservas exatamente para esses momentos que podem vir à frente, de quedas
36 significativas em termos de arrecadação. Com relação à questão das horas extras, informa que
37 já entraram em contato com a DGRH, mesmo com o RH do HC, e eles prometeram uma planilha
38 atualizada sobre esses recursos. Querem uma prestação de contas, porque foi um compromisso:
39 disponibilizaram 185 novos cargos para enfermeiros e técnicos de enfermagem, até porque
40 estavam no limite, tinham recebido também apontamentos do Ministério Público do Trabalho

sobre esse excesso de horas extras, e a contrapartida era que essas horas se reduzissem de forma substancial. Entendem que foi um processo de contratação que começou em dezembro e se estendeu para janeiro e fevereiro, mas a expectativa é que na próxima COP possam ter essas informações. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA observa que no ano passado haviam feito aqui um orçamento com as horas extras até o final do exercício, em um valor mensal de mais ou menos R\$2,5 milhões para os hospitais. Quando fazem a proposta de 2025, como já havia sido aprovada a contratação, DGRH, Aeplan e HC se reuniram para ver como estava o ritmo dessas contratações. Já estavam ocorrendo as contratações, portanto optam por não destinar recursos de hora extra para os hospitais, até imaginando que, pelo compromisso, isso vai zerar. Dessa forma, colocam essas 185 pessoas em custo na folha. Essas pessoas cobririam essas horas, então no primeiro trimestre o que não foi contratado aparece como recurso de horas extras, por isso fazem uma redução do pessoal e isso vem para a hora extra. É o que já imaginavam que ia acontecer em janeiro e fevereiro, mas março não apresentou uma redução do tamanho que imaginavam, portanto estão agendando reuniões e nada impede de trazerem um relatório mais detalhado já na próxima COP, como o professor Fernando mencionou. O senhor MATHEUS DA SILVA MARCHETTI MARTINS diz, seguindo na linha do professor Célio, que na questão da hora extra o que preocupa é que, na verdade, de janeiro a março foi o dobro do que era previsto para o ano. E não estão contando aqui ainda o início do ponto eletrônico, que trará a possibilidade de banco de horas ou que as pessoas sejam pagas por horas extras. Outra coisa que ficou em dúvida é na questão da diferença do auxílio-alimentação e o auxílio-refeição. Houve uma queda expressiva, mesmo diante do aumento de contratações que o senhor Thiago comentou, e há uma diferença entre eles. Também pergunta sobre a diferença da insuficiência financeira, que caiu quase 20%. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA esclarece que a queda do VR tem a ver com férias e com feriados, períodos em que o trabalhador não o recebe. Sobre a insuficiência financeira, a redução se deu pelo impacto das pessoas que entraram, já que cada pessoa a mais entra com uma contribuição que diminui a previsão de insuficiência. As horas extras normais dentro da Universidade estão em um patamar menor do que foi previsto. Em relação ao ponto eletrônico, entendem que a grande maioria da Universidade vai estar dentro do banco de horas, portanto a tendência é não ter o impacto de horas extras. Há aquelas horas extras pontuais, que precisam ser pagas, como no caso de um evento excepcional na unidade, por exemplo, e as unidades vão continuar pagando as horas extras com os recursos que elas têm estimados ou usando recursos próprios, ou até aquele recurso para despesas institucionais, mas mantém a mesma aprovação. Essa hora extra pelo ponto eletrônico, de a pessoa ficar a mais, estão tratando como uma organização da própria unidade, então se a unidade deixar pessoas em hora extra, ela vai ter que arcar isso com recursos de custeio. Como é uma decisão da própria unidade, e ela tem liberdade para trabalhar seu orçamento, essa necessidade de horas extras, que não forem pactuadas anteriormente, serão pagas com recursos da própria unidade. Não havendo mais observações, o SENHOR PRESIDENTE submete à votação a primeira revisão orçamentária, que é aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques da Costa, redigi a presente Ata

- 1 que será submetida à apreciação dos Senhores Membros da Comissão de Orçamento e
- 2 Patrimônio do Conselho Universitário. Campinas, 24 de abril de 2025.